

.....

Prof. Mário Moreira

Luís Silveira Botelho

.....

Neste ano de 1994 comemora-se o Centenário do nascimento do Prof. Mário Moreira, catedrático de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa e 1º Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna.

Nascido em Óbidos, frequentou o Liceu do Carmo em Lisboa e a Faculdade de Medicina do Campo Santana. Aluno aplicado, teve vários prémios e distinções durante o curso. Antes da formatura, foi mobilizado para prestar serviços clínicos aos epidemiados pela pneumónica.

Como médico fez concurso para interno dos HCL, médico cirurgião da Misericórdia e Assistente de medicina dos HCL, sendo o 1º classificado do concurso. Nesta fase, teve a oportunidade de ser convidado pelo Prof. C. Bello de Moraes para assistente voluntário de Clínica Médica, situação que se tornou oficial quando surgiu a primeira vaga e foi escolhido (por ter obtido 19 valores no exame de Clínica Médica, por ter sido mobilizado para a campanha da pneumónica e por ter sido aprovado nos concursos para a Misericórdia e dos HCL).

Entretanto, a permuta da cadeiras entre os dois professores tornou-o assistente de Patologia Médica e encarregado da regência parcial de Propedêutica Médica. Embora reduzida, continua a dar assistência aos Hospitais Civis, mas não ao lugar da Misericórdia que, a ter continuado, o faria um cirurgião, tal era o empenho do seu director, o Dr. Damas Mora.

Tomando parte nas reuniões clínicas dos assistentes do Hospital da Santa Marta, nos cursos de férias promovidos pela Associação de Estudantes, pelas Sociedades Médicas e grupos médicos de província (Coimbra, Beja, Caldas da Rainha) a sua reputação de grande clínico firmava-se, numa época em que a Medicina Interna na capital era cultivada por nomes de grande prestígio, entre os quais o Prof. Mário Moreira emparceirava.

Tornou-se notícia, nesta fase, o virtuosismo com que ensinava e praticava a semiologia; a fama de exímio semiólogo, que o acompanhou o resto da vida, talvez tenha ensombrado outros aspectos da sua vida, igualmente relevantes, como eram a intuição diagnóstica, o raciocínio fisiopatológico, a prudência e equilíbrio na terapêutica, o dom do prognóstico esclarecido.



Quando surge a oportunidade de concorrer a professor catedrático, as provas brilhantes e a aprovação em mérito absoluto não foram suficientes para obter a regência de Propedêutica Médica. Continuou, por pouco tempo aliás, a dar colaboração no ensino da Patologia Médica e a fazer parte do júri dos exames desta cadeira.

Por circunstâncias inesperadas, mas em concurso memorável e que marcam uma profunda crise que atingiu a Faculdade de Medicina de Lisboa, passa a reger a cadeira de Clínica Médica, numa posição cimeira de internista. Posição delicada, em que todas as suas qualidades são postas à prova e que o tempo julga com justiça e favoravelmente.

A coroar a actividade hospitalar, é nomeado Director do Hospital de Santa Maria e aqui dá a medida das suas qualidades de ponderação e proficiência, numa gestão harmoniosa com a administração hospitalar, de grande prestígio técnico e social.

Já mais para o fim da sua vida docente, funda-se a Sociedade Portuguesa de Medicina Interna e o Prof. Moreira é o seu Presidente. Durante 4 anos, numa agremiação que agrupa os melhores internistas do nosso meio, primou pela assiduidade exemplar a todas as reuniões, pela orientação magistral das sessões, pela profunda cultura médica demonstrada nas intervenções de que não se alheava.

Procurámos realçar nesta evocação o clínico e o professor. Falta ainda mencionar um aspecto indissociável da sua elevada craveira humana: a sua actividade intelectual.

Como professor, era brilhante na dicção, claro no raciocínio, metódico na temática, concludente nas apreciações. Quer à cabeceira do doente, em aulas de feição teórico-prática, quer na lição magistral, discorria com elegância, por vezes com discreto humor, no tema que transmitia sem ajuda de meios audiovisuais, cuja pedagogia se não contesta e a facilitação se agradece.

Escrevia com fluência e elegância e os seus trabalhos, em quantidade apreciável mas em números prolixos, revelam um escritor médico clássico, em que a preocupação de clareza é dominante. Nalguns, seleccionam-se páginas de antologia.

Por isso, nos diz num dos seus currícula “a nossa missão tem sido estudar e ensinar com dignidade e esforço”.